

obras
works

*ESCOLA DO
PORTO*

**SCHOOL OF
PORTO**

Teresa Cunha Ferreira
David Ordóñez Castañón
(Eds.)

INTRODUÇÃO	6
NOVO / ANTIGO: ESCOLA DO PORTO Teresa Cunha Ferreira, David Ordóñez Castañón	
NOVO / ANTIGO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PENSANDO EM FERNANDO TÁVORA Antonio Esposito, Giovanni Leoni	19
PATRIMÓNIO E POROSIDADE NA ESCOLA DO PORTO Jorge Figueira	29
NOVO/ANTIGO NO ENSINO DA ARQUITECTURA NA ESCOLA DO PORTO Gonçalo Canto Moniz	37
O ETERNO CONFRONTO ENTRE OS MODERNOS E O ANTIGO Eduardo Fernandes	49
OBRAS	
1. Alcino Soutinho <i>Museu Amadeo de Souza Cardoso</i> (Amarante, 1970-1987)	65
2. Álvaro Siza <i>Casa Alcino Cardoso</i> (Caminha, 1971-1973, 1986-1991)	92
3. Fernando Távora <i>Pousada de Santa Marinha da Costa</i> (Guimarães, 1972-1985)	128
4. José Carlos Loureiro <i>Igreja Paroquial de Valbom</i> (Gondomar, 1972-1984)	160
5. Alfredo Matos Ferreira, Beatriz Madureira <i>Casa em Moledo do Minho</i> (Caminha, 1974)	188
6. Pedro Ramalho <i>Museu e Auditório na Rua de D. Hugo</i> (Porto, 1974-1978)	214
7. Alfredo Viana de Lima <i>Convento de São Paio</i> (Vila Nova de Cerveira, 1978-1981, 1ª fase)	238
8. Bernardo Ferrão <i>Casa do Arco</i> (Esposende, 1979-1992)	272
9. Eduardo Souto de Moura <i>Casa no Gerês</i> (Vieira do Minho, 1980-1982)	302
10. Fernando Távora <i>Casa na Rua Nova</i> (Guimarães, 1982-1985)	326
11. Álvaro Siza <i>Casa e anexos da Quinta da Póvoa</i> (Porto, 1984-1986, 2014)	354

12.	Eduardo Souto de Moura <i>Pousada Santa Maria do Bouro</i> (Amares, 1989-1997)	384
13.	Alcino Soutinho <i>Museu Guerra Junqueiro</i> (Porto, 1990-1997)	420
14.	Francisco Barata <i>Castelo de Santa Maria da Feira</i> (Santa Maria da Feira, 1991-2006)	446
15.	Adalberto Dias <i>Casa em Penha Longa</i> (Marco de Canaveses, 1994-2000)	474
16.	Atelier 15 <i>Palheiros de S. Dâmaso</i> (Idanha-a-Nova, 1995-1999)	498
17.	Fernando Távora <i>Antigos Paços do Concelho (Casa dos 24)</i> (Porto, 1995-2003)	524
18.	João Mendes Ribeiro <i>Centro de Artes Visuais (CAV)</i> (Coimbra, 1997-2003)	552
19.	José Gigante <i>Palácio do Bolhão</i> (Porto, 1999-2015)	578
20.	João Mendes Ribeiro <i>Termas Romanas de S. Pedro do Sul</i> (S. Pedro do Sul, 2005-2019)	606
21.	Eduardo Souto de Moura <i>São Lourenço do Barrocal</i> (Reguengos de Monsaraz, 2008-2016)	636
22.	Álvaro Siza <i>Piscina de Marés</i> (Matosinhos, 2018-2021)	662

INTRODUCTION	13
<i>NEW / OLD: SCHOOL OF PORTO</i> Teresa Cunha Ferreira, David Ordóñez Castañón	
<i>NEW / OLD: SOME CONSIDERATIONS</i> THINKING OF FERNANDO TÁVORA Antonio Esposito, Giovanni Leoni	23
<i>HERITAGE AND POROSITY</i> <i>AT THE SCHOOL OF PORTO</i> Jorge Figueira	32
<i>NEW/OLD IN ARCHITECTURE EDUCATION</i> <i>AT THE SCHOOL OF PORTO</i> Gonçalo Canto Moniz	44
THE ETERNAL DISPUTE BETWEEN THE MODERNS AND THE ANCIENT Eduardo Fernandes	54

WORKS

1. Alcino Soutinho Amadeo de Souza Cardoso Museum (Amarante, 1970-1987)	65
2. Álvaro Siza <i>Alcino Cardoso House</i> (Caminha, 1971-1973, 1986-1991)	92
3. Fernando Távora <i>Pousada of Santa Marinha da Costa</i> (Guimarães, 1972-1985)	128
4. José Carlos Loureiro <i>Parish church of Valbom</i> (Gondomar, 1972-1984)	160
5. Alfredo Matos Ferreira, Beatriz Madureira <i>House in Moledo do Minho</i> (Caminha, 1974)	188
6. Pedro Ramalho <i>Museum and Auditorium in D. Hugo street</i> (Porto, 1974-1978)	214
7. Alfredo Viana de Lima <i>São Paio Convent</i> (Vila Nova de Cerveira, 1978-1981, 1 st phase)	238
8. Bernardo Ferrão <i>Arch House</i> (Esposende, 1979-1992)	272
9. Eduardo Souto de Moura <i>House in Gerês</i> (Vieira do Minho, 1980-1982)	302
10. Fernando Távora <i>House in Rua Nova</i> (Guimarães, 1982-1985)	326
11. Álvaro Siza <i>Quinta da Póvoa House and annexes</i> (Porto, 1984-1986, 2014)	354

12.	Eduardo Souto de Moura <i>Pousada of Santa Maria do Bouro</i> (Amares, 1989-1997)	384
13.	Alcino Soutinho <i>Guerra Junqueiro Museum</i> (Porto, 1990-1997)	420
14.	Francisco Barata <i>Castle of Santa Maria da Feira</i> (Santa Maria da Feira, 1991-2006)	446
15.	Adalberto Dias <i>House in Penha Longa</i> (Marco de Canaveses, 1994-2000)	474
16.	Atelier 15 <i>S. Dâmaso hay barns</i> (Idanha-a-Nova, 1995-1999)	498
17.	Fernando Távora <i>Old Town Hall [House of the 24]</i> (Porto, 1995-2003)	524
18.	João Mendes Ribeiro <i>Visual Arts Center (CAV)</i> (Coimbra, 1997-2003)	552
19.	José Gigante <i>Bolhão Palace</i> (Porto, 1999-2015)	578
20.	João Mendes Ribeiro <i>Roman Baths of S. Pedro do Sul</i> (S. Pedro do Sul, 2005-2019)	606
21.	Eduardo Souto de Moura <i>São Lourenço do Barrocal</i> (Reguengos de Monsaraz, 2008-2016)	636
22.	Álvaro Siza <i>Ocean Swimming Pool</i> (Matosinhos, 2018-2021)	662

INTRODUÇÃO
NOVO / ANTIGO: ESCOLA DO PORTO

INTRODUCTION
NEW / OLD: SCHOOL OF PORTO

Teresa Cunha Ferreira
David Ordóñez Castañón

PROJECTO EDITORIAL NOVO/ANTIGO¹

O contexto actual, marcado por um consumo de recursos sem precedentes, exige práticas mais sustentáveis de intervenção no ambiente construído, que passam pela reutilização de edifícios existentes. Esta área de trabalho tem vindo a intensificar-se na actividade profissional dos arquitectos, como afirma Álvaro Siza: “Nos edifícios, nas cidades ou no território sempre humanizado, a arquitectura dos próximos anos será marcada pela prática da recuperação”.²

O livro *Novo/Antigo. Escola do Porto: Obras* enquadra-se num projecto editorial sobre a temática da intervenção contemporânea no construído, com o intuito de constituir uma ferramenta pedagógica para o ensino e para o exercício profissional da arquitectura. Propõe-se um olhar renovado sobre práticas de reabilitação de edifícios, através de uma narrativa interpretativa do processo de projecto e obra (antes, durante e após a intervenção), indo para além da ilustração do resultado final, como é mais frequente nas publicações em arquitectura.³ Com efeito, conforme refere Carlo Scarpa, “é tão importante a ‘solução final’ como os ‘pontos críticos’ que se resolvem no projecto e em obra”.⁴

A dicotomia *Novo/Antigo* é aqui utilizada não como oposição, mas enquanto reflexo da “continuidade dialéctica do processo histórico”.⁵ Em sintonia com esta afirmação de Ernesto Nathan Rogers, Fernando Távora escreve que a compatibilidade entre ‘antigo’ e ‘moderno’ “é sempre possível – como tento demonstrar nas minhas obras – por isso uso uma diversidade de princípios e de formas de acordo com a diversidade das situações presentes”.⁶ Esta abordagem heterodoxa rejeita visões normativas ou prescritivas e defende a especificidade de cada caso, com suporte na História como instrumento operativo do projecto. A proliferação terminológica actualmente utilizada (*reabilitação, restauro, reconstrução, conservação, requalificação, etc.*) se, por um lado, indicia alguma ambiguidade, por outro, reflecte o pluralismo da cultura arquitectónica contemporânea face à problemática da intervenção no construído.⁸

Além disso, no estudo do trabalho de qualquer arquitecto não é possível dissociar a intervenção em edifícios preexistentes da construção *ex novo*, devendo o corpo da sua obra ser analisado como um todo. Com efeito, como refere Fernando Távora, qualquer projecto implica um acto de transformação e, portanto, trata-se sempre de

“um problema de criação”.⁹ No mesmo sentido, Álvaro Siza afirma: “Não sou um especialista em recuperação ou conservação [...]. No fundo, estamos a falar sempre de arquitectura [...]. Tem uma base histórica, científica muito forte, mas também tem algo do que qualquer intervenção arquitectónica nos apresenta”.¹⁰ No entanto, estes arquitectos demonstram também grande rigor e compromisso ético na intervenção em edifícios existentes, expressos no profundo conhecimento do contexto físico e social e na adequação do programa à circunstância preexistente. Esta abordagem constitui um corpo pedagógico significativo que a presente publicação pretende divulgar.

O quadro conceptual de análise adoptado, a par com a metodologia sistemática de apresentação das obras, pretende ser transversal a outros livros da mesma colecção, partindo de arquitectos da *Escola do Porto* nos quais se reconhece uma pedagogia própria no campo da intervenção no construído, para no futuro se estender a outras práticas no contexto nacional e internacional.

NOVO/ANTIGO: ESCOLA DO PORTO

Paralelamente, este livro beneficia dos resultados do projecto de investigação *Atlas do Projeto em Património: Contributos da Escola do Porto* (H-ATLAS.Porto), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Esta pesquisa pretende incidir sobre práticas de intervenção no construído desenvolvidas por arquitectos formados na Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP) nos quais se identifica uma pedagogia na intervenção em contexto patrimonial em Portugal, caracterizada por uma abordagem crítica – integrando tradição e modernidade – face a uma longa hegemonia da doutrina de cariz ideológico preconizada pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN).

Assim, os principais objectivos do projecto são:

- i) *Compilar* um conjunto de práticas de referência num inventário geo-referenciado (cerca de 150 obras).
- ii) *Analisar* com maior profundidade casos seleccionados (22 obras), através da documentação de todo o processo de transformação (antes, durante, depois), visando a reflexão crítica sobre princípios e metodologias projectuais.
- iii) *Divulgar* as obras inventariadas e documentadas, bem como disponibilizar os conteúdos produzidos

através de várias acções (incluindo o desenvolvimento do website *heritageatlasporto.arq.up.pt*, a publicação de livros e artigos, assim como a organização e participação em conferências).

As vinte e duas obras documentadas, apresentadas neste livro por ordem cronológica de produção, abrangem um arco temporal de cinco décadas, a partir de 1970 até ao presente. Durante este período, germina da ESBAP um novo contexto cultural, marcado por um crescente interesse pela arquitectura tradicional (com forte influência do *Inquérito à Arquitectura Popular em Portugal*) e pela História da Arquitectura enquanto ferramenta operativa para o projecto. Reconhece-se, assim, uma nova consciência crítica na preservação de valores culturais a par com a afirmação contemporânea de novos elementos projectuais, em continuidade com a tradição.

As obras documentadas neste livro foram seleccionadas tendo em conta a complementaridade de vários critérios:

- i) Obras representativas nas quais se reconhece uma pedagogia significativa.
- ii) Obras relevantes, tanto no contexto da sua produção como na análise do percurso profissional do autor.
- iii) Obras premiadas ou distinguidas pela crítica.
- iv) Obras publicadas em livros, revistas ou guias de arquitectura.
- v) Obras menos divulgadas, embora merecedoras de atenção pelo seu interesse pedagógico.
- vi) Obras visitáveis e/ou com possibilidade de acesso à informação de arquivo.
- vii) Obras que abarcam um arco temporal alargado, permitindo analisar a trajectória profissional do arquitecto no tempo.
- viii) Outros critérios resultaram do conhecimento dos editores suportado em consultas de arquivo, bibliografia, visitas a obras, bem como o parecer dos consultores e da equipa de investigação.

O tratamento individual de cada obra não pretende ser monográfico ou exaustivo, mas sim apresentar uma diferente perspectiva sobre a mesma, através de um olhar aprofundado sobre as práticas de intervenção no construído. Por outro lado, os textos que acompanham as peças gráficas não têm o intuito de constituir ensaios, mas sim funcionar como legendas comentadas que contextualizam o processo de projecto e construção. Assim, as obras

deverão ser lidas complementarmente no seu conjunto, potenciando diferentes reflexões e interpretações.

Os ensaios que antecedem a apresentação das obras, elaborados por autores nacionais e internacionais, são indispensáveis à densificação da investigação e à contextualização crítica da problemática da intervenção em preexistências no ensino e na prática dos arquitectos da Escola do Porto.

METODOLOGIA

A investigação acerca das obras apoia-se numa metodologia cruzada de análise e interpretação de diferentes fontes (gráficas, escritas, orais), incluindo:

- i) *Revisão bibliográfica e pesquisa documental*: compilação e análise de um amplo conjunto de publicações (livros, artigos, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, catálogos de exposições, websites, guias de arquitectura) e consulta de informação dispersa em arquivos públicos e privados (Fundação Marques da Silva, Centro de Documentação de Arquitectura e Urbanismo da FAUP, Casa da Arquitectura, Arquivo Histórico Municipal do Porto, Fundação de Serralves, entre outros).
- ii) *História oral*: entrevistas a diferentes actores envolvidos no processo de projecto e obra (arquitectos, colaboradores, proprietários e operários).
- iii) *Fotografias*: documentação *in situ* das obras através de levantamentos fotográficos sistemáticos (incluindo fotografia com drones) e compilação de fotografias antes/após a intervenção para ilustrar as transformações realizadas.
- iv) *Desenhos*: uso do desenho enquanto instrumento de investigação, através da produção de conteúdos gráficos analíticos, incluindo desenhos de demolição/construção (vermelhos e amarelos), essenciais para a compreensão das transformações.

EIXOS TEMÁTICOS

A metodologia analítica incorpora o estudo individual de cada processo de intervenção, iniciando-se com uma ficha técnica, a localização da obra e um texto do autor do projecto (memória descritiva ou texto representativo). Segue-se uma narrativa textual e visual, simultaneamente cronológica e do geral para o particular, estruturada em quatro eixos temáticos interrelacionados, que seguidamente se apresentam.

1. PAISAGEM, LUGAR, PREEXISTÊNCIA

Em *Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture* (1980), Christian Norberg-Schulz recupera a expressão latina *genius loci*, ou “espírito do lugar”, referindo-se à identidade ou carácter próprio que define um lugar,¹¹ e que se manifesta na localização, na configuração espacial e nas suas inter-relações próprias. Estes aspectos devem ser preservados na medida do possível, pois são referências de orientação e identificação do homem no espaço.¹²

Com efeito, o ponto de partida de qualquer projecto arquitectónico é o estudo das condições precedentes à transformação do território, da paisagem e do edificado, nas demais circunstâncias que o envolvem e definem a sua identidade. Pretende-se, neste eixo temático, fazer uma caracterização do edifício preexistente, enfatizando aspectos relativos ao respectivo contexto socio-cultural, histórico e geográfico, bem como ao estado de conservação anterior à intervenção. Este tópico de análise recorre a elementos gráficos como mapas, gravuras, desenhos e imagens históricas, fotografias ou esquemas que permitem ilustrar:

- i) a evolução do edifício no contexto territorial, paisagístico e urbano; ii) a ‘poética’ do lugar, através da leitura sensorial do ambiente (a natureza, as vistas, a vegetação, as texturas e cores predominantes); iii) a micro-história do edifício, desde a sequência de proprietários, à sua transformação no tempo e ao estudo da distribuição funcional; iv) a documentação produzida em estudos arqueológicos, históricos ou outros; v) a dimensão construtiva da preexistência no que respeita aos materiais, estrutura e técnicas de construção tradicionais; vi) o diagnóstico do estado prévio de conservação (anomalias, dissonâncias, problemas); entre outros.

2. ESTRATÉGIA DE PROJECTO

Em *Do Contraste à Analogia* (1985), Solà-Morales define o problema da intervenção em edifícios preexistentes como um problema de interpretação arquitectónica.¹³ O autor discorre sobre as possíveis relações entre novo e antigo, desde o *contraste* (“entre formas, texturas e materiais [...] confrontação de fragmentos autónomos”¹⁴) à *analogia* (“afinidade [...], relações de correspondência dimensional, tipológica e figurativa”¹⁵), seja esta de carácter formal, tipológica, tectónica ou outra.

Neste quadro, conhecida com precisão a preexistência edificada, analisam-se os princípios de projecto relativos à adaptação funcional do programa, bem como à estratégia de relação entre novo e antigo. Para ilustrar este eixo temático apresentam-se esboços, maquetas, estudos geométrico-formais, desenhos (de demolição/construção e da proposta final), assim como o levantamento fotográfico do edifício (exterior e interior), de forma a evidenciar:

- i) os desejos e condicionantes definidas pelo cliente;
- ii) os limites orçamentais, regulamentares ou outras condicionantes;
- iii) a organização do programa e a sua adaptação ao edifício preexistente;
- iv) estratégias compositivas (traçados geométricos, modulação, proporção);
- v) os princípios de relação entre o novo e o antigo (contraste, analogia, mimese);
- vi) o tratamento dos espaços exteriores (entradas, jardins, percursos, pavimentos, etc.); entre outros.

3. TECTÓNICA, MATERIALIDADE, DETALHE

Kenneth Frampton, em *Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture* (1995), argumenta que os sistemas construtivos que configuram o espaço são frequentemente negligenciados pelos estudos teóricos de arquitectura, salientando que “um edifício é primeiro e acima de tudo uma construção e só depois um discurso abstracto baseado em superfície, volume e planta”.¹⁶ É a partir desta relação que Frampton sustenta a redefinição de *tectónica* como “poética da construção” (que engloba uma experiência sobretudo táctil e visual), numa posição contextualista, enraizada e de resistência contra a superficialidade caleidoscópica da cultura pós-moderna.¹⁷

Este eixo temático parte da leitura dos mapas de medições e cadernos de encargos, dos desenhos e fotografias de pormenores construtivos, do projecto de estruturas e de outras especialidades, para documentar:

- i) a conformidade entre as opções técnico-construtivas e os princípios de relação novo-antigo;
- ii) os sistemas estruturais, as soluções materiais e construtivas;
- iii) os pormenores construtivos como caixilharia e acabamentos, ferragens e luminárias;
- vi) a integração das infra-estruturas e adequação das instalações técnicas à legislação;
- v) os pontos de contacto entre novo e antigo (juntas), tratamento das superfícies (pátinas, vestígios, fragmentos ou sinais da cultura

material); iv) o desenho e/ou selecção de mobiliário e outras artes aplicadas; vi) o faseamento do processo de execução, a metodologia de obra, assim como os diferentes intervenientes (engenheiros, operários e artesãos); entre outros.

4. RECEPÇÃO CRÍTICA

Finalmente, interessa conhecer o estado actual das obras (conservação, alterações e adaptações), o seu impacto na literatura especializada (da época e posterior) e a repercussão na trajectória do arquitecto (e no confronto com outras referências ou influências), ou ainda na relação com as entidades de tutela do património cultural. Estes elementos são ilustrados através de imagens representativas, a par com a comparação fotográfica antes/depois, que melhor permitem aferir a intervenção realizada através de:

i) documentação do estado de conservação actual e das transformações ocorridas (alterações de projecto, uso, mobiliário e decoração); ii) repercussão na opinião pública e na crítica especializada manifestada através de prémios, publicações, exposições, controvérsias; iii) influências e referências de outras obras, arquitectos, livros ou viagens; iv) avaliação do cliente, dos intervenientes e dos utilizadores; v) significado da obra no percurso profissional do arquitecto; vi) protecção e salvaguarda patrimonial da obra, assim como eventuais perspectivas para o futuro; entre outras.

OBRAS SELECIONADAS

Um projecto de investigação abrangente implica a selecção de casos de estudo com base em critérios previamente definidos, independentemente da qualidade e interesse de outras obras. Deste modo, apenas vinte e duas das cento e cinquenta obras que compõem o inventário acabaram por ser incluídos nesta publicação. No entanto, esta amostra tenta ser representativa, quer em termos de um horizonte conceptual comum, quer em termos da diversidade de circunstâncias e da pluralidade de opções de projecto.

As vinte e duas obras seleccionadas para documentação e análise são da autoria de dezasseis entre os arquitectos mais premiados, estudados e divulgados formados na ESBAP: Alfredo Viana de Lima (1913-1991), Fernando Távora (1923-2005), José Carlos Loureiro (1925-2022), Alfredo Matos Ferreira (1928-2015) e Beatriz Madureira

(1940-2017), Alcino Soutinho (1930-2013), Álvaro Siza (1933), Sergio Fernandez (1937) e Alexandre Alves Costa (1939) (Atelier 15), Pedro Ramalho (1937), Bernardo Ferrão (1945-2004), Francisco Barata (1950-2018), Eduardo Souto de Moura (1952), José Gigante (1952) e João Mendes Ribeiro (1960).

Por outro lado, a selecção destas vinte e duas obras procurou reflectir uma diversidade de circunstâncias em termos de geografia, cronologia, tipo de preexistência, escala, programa e estratégia de intervenção.

O critério cronológico de selecção das obras documentadas foi definido a partir da década de 1970, marcada por profundas alterações políticas em Portugal. No âmbito da intervenção em contexto patrimonial, observa-se uma abertura ao debate internacional e uma revisão dos critérios de reintegração estilística preconizado pela DGEMN, na sequência das recomendações da Carta de Veneza (1964). Por outro lado, a inclusão de casos que abrangem mais de cinco décadas (1970-2021) reflecte diferentes matizes na abordagem à intervenção em preexistências. Com efeito, sem generalizações, podemos observar uma evolução, desde os gestos modernos mais assertivos que marcam deliberadamente a afirmação contemporânea nas primeiras obras (anos 70), para uma relação mais subtil (ou até ambígua) em que se diluem e fundem os limites entre novo e antigo (a partir dos anos 80).

Em termos de distribuição geográfica, embora se incluam obras de todo o território português, a maioria situa-se no norte do país. Dado que uma grande maioria dos arquitectos formados na ESBAP exerceu a sua actividade profissional na área do Porto, muitas das obras localizam-se nesta cidade e em municípios vizinhos, como Matosinhos e Gondomar, ou ainda noutros municípios do Entre-Douro-e-Minho, por motivos do contexto familiar ou cultural (Guimarães, Amarante, Marco de Canaveses, Caminha, Vila Nova de Cerveira, entre outros). No entanto, são também incluídas obras construídas noutros contextos, como Monsaraz e Idanha-a-Nova. Para além disso, a presente selecção de casos considera uma diversidade de implantações, tanto em centros históricos (como Porto, Coimbra ou Guimarães), como em pequenos núcleos rurais ou até isoladas.

Relativamente às características das construções preexistentes verifica-se também uma grande diversidade de casos, abrangendo seja obras classificadas (como

conventos, palácios, casas senhoriais), seja exemplos de arquitectura corrente e vernácula. Quanto à cronologia das preexistências, apresenta-se um arco temporal alargado, desde ruínas romanas a edifícios do século XX.

No que diz respeito à função actual dos edifícios analisados, esta selecção contém diferentes tipos de utilização, desde o uso cultural (museus, auditório, artes performativas, centro de interpretação e investigação, biblioteca), residencial (habitações unifamiliares, incluindo casas de férias), alojamento turístico (casas de campo, hotéis), assim como uso educativo (universidade), religioso (igreja), desportivo e recreativo (piscina) e de administração (escritórios).

De igual modo, a escala dos edifícios incluídos é também muito variada, desde a pequena escala da Casa do Gerês até programas complexos de instalações hoteleiras e museus, cuja recuperação exigiu processos de intervenção interdisciplinares, faseados e onerosos.

A análise destas obras realizadas nos últimos cinquenta anos (1970-2021) reflecte algumas abordagens convergentes na prática do conjunto de arquitectos da *Escola do Porto*. Os denominadores comuns referem-se, sobretudo, à utilização da história e do desenho como instrumentos preferenciais de projecto, mas também à preservação do carácter e da identidade das paisagens e

dos lugares, à compatibilidade do novo programa com as estruturas preexistentes, à continuidade com os sistemas construtivos tradicionais, à modernidade subtil expressa nos detalhes ou à aspiração à "obra de arte total" (desde os arranjos exteriores ao desenho do pormenor, inclusive de mobiliário e artes aplicadas).

NOTA FINAL

A investigação sobre o projecto tem marcado a agenda das Escolas de Arquitectura,¹⁸ em contraponto a uma tendência academicista que afasta os professores da actividade profissional enquanto arquitectos. Com foco disciplinar, esta iniciativa editorial incide sobre o processo de projecto abordando as questões conceptuais, metodológicas e técnicas, visando tornar este conhecimento acessível e operativo no ensino e também na prática da arquitectura.

A análise aqui documentada através das vinte e duas obras é uma demonstração de uma metodologia que poderá ser alargada no futuro, nomeadamente com publicações monográficas acerca de outros arquitectos, como Álvaro Siza, Eduardo Souto Moura, entre outros. Deste modo, poderemos entender o legado da *Escola do Porto* enquanto abordagem contemporânea de intervenção no construído, integrando continuidade e criação.

NOTAS

1 Este capítulo de introdução tem por base as seguintes publicações:

FERREIRA, T.C., ORDÓÑEZ-CASTAÑÓN, D., PÓVOAS, R.F. (2023), "Methodological Approach for an Atlas of Architectural Design in Built Heritage: Contributions of the School of Porto", *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, vol. 15, n.º 1, pp. 56-74.

FERREIRA, T.C., ORDÓÑEZ-CASTAÑÓN, D., PÓVOAS, R.F. (2023), "Introduction. Atlas of Architectural Heritage Design: contributions from the School of Porto", in *Atlas of architectural heritage design: School of Porto* [ebook], Porto, FAUP, disponível em: [https://heritageatlasporto.arq.up.pt/publications/ferreira,t.c.\(2023\), "Editorial Project New/Old: a method of analysis of the intervention process in the built", in FERREIRA, T. C., ORDÓÑEZ-CASTAÑÓN, D., FANTINI, E. \(Eds.\), *Novo/Old. Fernando Távora: Obras = New/Old. Fernando Távora: Works*, Porto, FAUP/FIMS/Afrontamento.](https://heritageatlasporto.arq.up.pt/publications/ferreira,t.c.(2023),%20Editorial%20Project%20New/Old:a%20method%20of%20analysis%20of%20the%20intervention%20process%20in%20the%20built)

2 SIZA, Á. (1983), "Construção e Recuperação. A Propósito da Defesa do Património e de Arquitectura Moderna em Portugal", *Vértice*, n.º 452 Janeiro/Fevereiro, p. 3.

3 Algumas exceções são DI BIASE, C.

(ed.) (2004), *Il restauro e i monumenti*, Milano, CLUP; BORIANI, M. (ed.) (2008), *Progettare per il costruito. Dibattito teorico e progetti in Italia nella seconda metà del XX secolo*, Milano, Città studi; BOESCH, M., LUPINI, L., MACHADO, J. (2017), *Yellowred. On reused architecture*, Mendrisio, Mendrisio Academy Press.

4 DAL CO, F., MAZZAROLI, G. (1984), *Carlo Scarpa: 1906-1978*, Milano, Electa, p. 298.

5 "Molti che si credono innovatori hanno in comune con i cosiddetti conservatori il torto che entrambi partono da pregiudizi formali ritenendo che il nuovo e il vecchio si oppongono invece di rappresentare la dialettica continuità del processo storico (...). Pretendere di costruire in uno «stile moderno» aprioristico è altrettanto assurdo come di imporre il rispetto verso il tabù degli stili passati". ROGERS, E. N. (1954), "Le preesistenze ambientali e i temi pratici contemporanei", *Casabella-Continuità*, n.º 204, Fevereiro-Março, pp. 3-6.

6 "La possibile incompatibilità tra 'antico' e 'moderno' non è fatale, dipende dalla modalità e dalla qualità delle relazioni che si sono stabilite tra l'uno e l'altro (...) Credo che la sua compatibilità sia sempre possibile - tento di dimostrarlo nei miei

lavori - e per tale motivo utilizzo una diversità di principi e di forme in accordo con la diversità delle situazioni presenti". TÁVORA F. (1994), "Fernando Távora. Scuola Superiore di Agraria Convento de Refóios di Lima a Ponte de Lima", *Paesaggio urbano, dossier di cultura e progetto della città*, Maggio-Agosto, Maggioli.

7 Sobre terminologia cfr., entre outros, HENRIQUES, F. (1991), *A conservação do património histórico edificado*, Lisboa, LNEC; BARRANHA, H. (2016), *Património Cultural: Conceitos e Critérios Fundamentais*, Lisboa, IST Press.

8 Cfr. COSTA, A.A. (2002), "A arte de construir a transformação", *Património Estudos*, n.º 3, p.12; SOLÀ-MORALES, I. (2006), *Intervenciones*, Barcelona, Gustavo Gili, p.15.

9 FRECHILLA, J. (1986), "Fernando Távora: conversaciones en Oporto", *Arquitectura*, n.º 261, vol. 67, p.23.

10 SIZA, A. (2002), "Recuperação e Manutenção", in COSTA, A. (ed.) et al., *A Intervenção no Património: Práticas de conservação e reabilitação*, Porto, FEUP, p.19.

11 NORBERG-SCHULZ, C. (1980), *Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture*, New York, Rizzoli, p.14.

12 Ibid., p.179.

13 SOLÀ-MORALES, I. (2003 [1985]), "Do Contraste à Analogia. Desenvolvimentos do Conceito de Intervenção Arquitectónica", *JA*, n.º 213 Novembro-Dezembro 2003, p.75.

14 Ibid., p.71.

15 Ibid., p.73.

16 FRAMPTON, K. (1995), *Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture*, Cambridge (Massachusetts), The MIT Press, p.2.

17 FRAMPTON, K. (1983), "Towards a Critical Regionalism: Six Points for an Architecture of Resistance", in FOSTER, H. (Ed.), *The Anti-Aesthetic: Essays on Postmodern Culture*, Seattle, Bay Press, pp.16-30.

18 Refiram-se, entre outros, a European Association for Architectural Education (2022), EAAE Charter on Architectural Research, EAAE (primeira versão, 2012), disponível em: <https://www.eaae.be/about/statutes-and-policypapers/eaee-charter-architectural-research/> (accedida em 30.04.2023).

EDITORIAL PROJECT *NEW/OLD*¹

Our current global context marked by an unprecedented consumption of resources, calls for more sustainable intervention practices in the built environment, specifically involving the reutilization of existing buildings. This field of work has become particularly active in architectural practice, as stated by Álvaro Siza: "In buildings, cities or the ever-humanized territory, the architecture of the coming years will be marked by the practice of conservation".²

The book *New/Old. School of Porto: Works* represents one facet of an editorial project on the topic of contemporary interventions into the built heritage and that aims to serve as a pedagogical tool for the teaching and professional exercise of architecture. The project conveys a renewed perspective on redesign practices through an interpretive narrative of the process of design and construction (before, during, and after intervention), reaching beyond the final result, as is often the case in architectural publications.³ Hence, as Carlo Scarpa stated, "the 'final solution' is as important as the 'critical points' that are solved in the project and during the work".⁴

The *New/Old* dichotomy is applied here not as an opposition, but rather as a reflection on the "dialectical continuity of the historical process".⁵ In tune with this statement by Ernesto Nathan Rogers, Fernando Távora wrote that the compatibility between 'ancient' and 'modern' "is always possible – as I try to demonstrate in my works –, so I follow a diversity of principles and forms according to the diversity of present situations".⁶ This heterodox approach rejects normative or prescriptive views while advocating the specificity of each case based on history as an operative tool for design. Although the proliferation of terminology currently deployed (*rehabilitation, restoration, reconstruction, conservation, requalification, etc.*)⁷ denotes a certain ambiguity, on the other hand this also reflects the pluralism of contemporary architectural culture regarding the problems around interventions into the built heritage.⁸

Moreover, when studying the work of any architect, it is not possible to decouple the intervention in preexisting buildings from their *ex-novo* constructions, as the body of their works must always be analyzed as a whole. In fact, in Távora's view, any project implied an act of transformation that constantly posits "a problem of creation".⁹ In the same vein, Álvaro Siza states: "I am not a specialist in restoration or conservation (...). Basically, we are always talking about

architecture (...). It has a very strong historical, scientific basis, but it also has something of what any architectural intervention presents us with".¹⁰ Indeed, these architects demonstrate rigor and ethical commitment to their interventions in existing buildings, as expressed in their in-depth knowledge of the physical and social context history and the adequacy of the programme to the existing circumstances. This approach case-by-case provides a significant pedagogical body of work that this publication aims to disseminate.

Thes conceptual framework of analysis, combined with the systematic methodology of presentation of the works, sets out to be transversal to other publications belonging to the same collection, starting with architects from the so-called School of Porto with recognized pedagogical records in the field of redesign susceptible and then extending to other practices in national and international contexts.

NEW/OLD: SCHOOL OF PORTO

Furthermore, this book benefits from the results of the research project '*Atlas of Architectural Heritage Design: Contributions from the School of Porto (H-ATLAS.Porto)*', funded by the Foundation for Science and Technology (FCT). This investigation aims to focus on intervention practices in the built heritage designed by architects trained at the Fine Arts School of Porto (ESBAP), who are recognized for their pedagogy in heritage intervention in Portugal, characterized by a critical approach – integrating tradition and modernity – in the face of the long-standing hegemony of the ideological doctrine advocated by the General Directorate of Portuguese Buildings and Monuments (DGEMN). Thus, the main project objectives are:

- i) *To compile* a set of reference practices into a geo-referenced inventory (ca. 150 works).
- ii) *To analyze* selected cases in depth (22 works) through diachronic documentation of the entire transformation process (before, during, after), aiming to critically reflect on design principles and methods.
- iii) *To disseminate* the inventoried and documented works, as well as making the produced works available through several means (including the website heritageatlasporto.arq.up.pt, the publication of books and articles, as well as the organization of and participation in conferences.

The twenty-two documented works presented in this book in chronological order of production cover a time span of five decades, from 1970 to the present. During this period, a new cultural context germinates within the ESAP, characterized by a growing interest in vernacular architecture (due to the strong influence of the *Survey on Popular Architecture* in Portugal) and the history of architecture as an operative tool for design. A new critical awareness of the preservation of cultural values is thus recognized, alongside the contemporary affirmation of new design features, in continuity with tradition.

The works documented in this book were selected according to several complementary criteria:

- i) Representative works in which relevant pedagogy is recognized.
- ii) Relevant works in the context of both their production and the analysis of the author's professional career.
- iii) Award-winning or critically acclaimed works.
- iv) Works published in books, journals, or architectural guides.
- v) Lesser-known works, although worthy of attention due to their pedagogical interest.
- vi) Works that can be visited and/or with access to archive information.
- vii) Works covering a wide time span, allowing for analysis of the architect's trajectory over time.
- viii) Other criteria result from the knowledge of editors based on archive consultations, bibliography, visits to works, as well as the advice of consultants and the research team.

The individual treatment of each work is not intended to be monographic or exhaustive, but rather to present a different perspective through an in-depth look at intervention practices in the built environment. On the other hand, the texts that complement the graphic narrative are not intended as theoretical essays, but rather as structured explanations that contextualize the design and construction process. Thus, the works are to be read complementarily and as a whole, enhancing different reflections and interpretations. The essays that precede the presentation of the works, written by national and international authors, are indispensable in densifying the research and critically contextualising the problem of intervention in pre-existing buildings in the teaching and practice of the architects of the School of Porto.

METHODOLOGY

The research on the works is based on a cross methodology of analysis coupled with the interpretation of multiple sources (graphic, written, oral), including:

- i) *Literature review and archival research*: the collection and analysis of a wide spectrum of publications (books, papers, master's dissertations and PhD theses, exhibition catalogs, websites, architecture guides, etc.) alongside the compilation of information scattered among public and private archives (the Marques da Silva Foundation, FAUP's Centre for Documentation of Architecture and Urbanism, Casa da Arquitectura, Porto's Historical Municipal Archive, Serralves Foundation, etc.).
- ii) *Oral history*: interviews with different actors involved in the intervention process (architects, collaborators, clients and workers).
- iii) *Photographs*: the on-site documentation of the works through comprehensive photographic surveys (including drone photography) and the compilation of images of the previously existing state to determine the effective transformations through comparison with the final state.
- iv) *Drawings*: the use of drawing as research tool, through production of graphic and analytical content, including drawings in reds and yellows [demolition / construction], which are fundamental to a deeper understanding of the transformations.

THEMATIC AXES

The analytic methodology includes the individual study of each intervention process, which begins with a technical sheet with the location of the work, and a text by the author of the project (design report or representative text). These are followed by a textual and visual narrative (that is simultaneously chronological and starts from general to particular), structured in four interrelated thematic axes.

1. LANDSCAPE, PLACE, PRE-EXISTENCE

In *Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture* (1980), Christian Norberg-Schulz recovers the Latin expression *genius loci*, or "spirit of the space," referring to the identity or character that defines a place¹¹ and is expressed in its location, spatial configuration, and characterizing articulation: all these aspects have to

be preserved to some extent, as they are the objects of man's orientation and identification in space.¹²

In fact, the outset of any architectural project is the study of the conditions prior to the transformation of the territory, the landscape and the built environment, of all the other circumstances that surround it and define its identity. Hence, this topic aims to characterize the building prior to the intervention, focusing on aspects related to its sociocultural, historical and geographical context, as well as its previous state of conservation. This thematic axis uses graphic elements such as maps, engravings, drawings and historical images, photographs or schemes that allow illustrating the following:

i) the evolution of the building in the territorial, landscape and urban context; ii) the 'poetics' of the place, through a sensory perception of the surrounding environment (nature, sights, vegetation, textures, and colors); iii) the micro-history of the building, from its evolution to its transformation over time, and the study of its functional distribution; iv) the documentation of archaeological and historical studies, or other; v) the construction features of the preexisting building regarding materials, structure, and traditional techniques; vi) the diagnosis of the previous state of conservation (anomalies, dissonances, problems); among others.

2. DESIGN STRATEGY

In *From Contrast to Analogy* (1985), Solà-Morales defines the problem of intervening in preexisting buildings as a problem of architectural interpretation.¹³ He also discusses the possible relations between new and old, from *contrast* ("between forms, textures and materials [...] confrontation of autonomous fragments [...]"¹⁴), to *analogy* ("affinity [...], relations of dimensional, typological and figurative correspondence"¹⁵), be it formal, typological, tectonic or other.

In this framework, after having accurately described the preexisting context, the design principles are featured regarding both the functional adaptation and the strategy of the relationship between the new and the old. This thematic axis is illustrated with several graphic elements, such as sketches, models, geometric-formal studies, drawings (demolition/construction and as built), as well as the photographic survey (exterior and interior), in order to highlight the following aspects:

i) the desires and limitations of the client; ii) the budget,

regulatory or other constraints; iii) the functional organization and its adaptation to the preexisting building; iv) the compositional strategies (geometry, modulation, proportion); v) the relationship principles between the new and the old (contrast, mimesis, analogy); vi) the treatment of the external spaces (entrances, gardens, pathways, sidewalks, etc.), among others.

3. TECTONICS, MATERIALITY, DETAIL

In *Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture* (1995), Kenneth Frampton argues that the construction systems that shape space are often neglected by theoretical architectural studies, and he stresses that "the built is first and foremost a construction and only later an abstract discourse based on surface, volume and plan".¹⁶ Starting from this relationship, Frampton redefines *tectonics* as a "poetics of construction" (which mainly encompasses a tactile and visual experience) and defends a contextual, rooted and resistance architecture¹⁷ against the kaleidoscopic superficiality of postmodern culture.

This thematic axis is based on reading measurement maps and tender documents, drawings and photographs of construction, drawings of the structure or of building services, to document the following aspects:

i) compliance between the technical-constructive options and the principles of the new-old relationship; ii) structural systems, construction and material solutions, details such as window frames, fittings and light fixtures; iii) integration of infrastructures, building services and compliance with legislation; iv) areas of convergence between the new and the old (joints), surface treatment (patinas, traces, fragments or signs of the material culture); v) design and/or selection of furniture and other applied arts; vi) phasing of the execution process, as well as the various parties involved in the materialization of the work (engineers, workers and craftsmen), among others.

4. CRITICAL RECEPTION

Finally, it is relevant to be aware of the current status of the works (state of conservation and alterations), their impact on specialized literature (both of the time and later), and the repercussion of the project on the architect's career, both in comparison with other references or influences, and in the relationship with the entities in

charge of cultural heritage safeguarding. These elements are illustrated by representative images and photographic comparison of pre/post intervention, which allow for a better assessment of the intervention carried out:

- i) documentation of the current state of conservation and the transformations (changes in design, use, furniture and decoration);
- ii) impact on public opinion and specialized criticism manifested through awards, publications, exhibitions, and controversies;
- iii) influences and references in other works, architects, books or trips;
- iv) evaluation by the client, stakeholders and users;
- v) significance of the work in the architect's professional career;
- vi) protection and safeguarding of heritage values and future perspectives; among others.

SELECTED WORKS

Any comprehensive research project involves the selection of case studies based on predetermined criteria, regardless of the quality and interest of other works. For this reason, only twenty-two of the one hundred and fifty works comprising the inventory were finally included in this publication. Nevertheless, this sample strives for representativeness, both in terms of a common conceptual horizon and of the diversity of circumstances and the plurality of design options.

The twenty-two works selected for documentation and analysis were designed by sixteen of the most awarded, studied and disseminated architects trained at ESBAP: Alfredo Viana de Lima (1913–1991), Fernando Távora (1923–2005), José Carlos Loureiro (1925–2022), Alfredo Matos Ferreira (1928–2015) e Beatriz Madureira (1940–2017), Alcino Soutinho (1930–2013), Álvaro Siza (1933), Sergio Fernandez (1937) and Alexandre Alves Costa (1939) (Atelier 15), Pedro Ramalho (1937), Bernardo Ferrão (1945–2004), Francisco Barata (1950–2018), Eduardo Souto de Moura (1952), José Gigante (1952) and João Mendes Ribeiro (1960).

Furthermore, the selection of these twenty-two works sought to reflect a wide variety of circumstances in terms of geography, chronology, type of preexistence, scale, program, and intervention strategy.

The chronological criterion for the selection of the documented works was defined from the 1970s, since this decade was marked by profound political changes in Portugal. In the context of heritage intervention, there is an opening to international debate and a revision of

the criteria for stylistic reintegration advocated by the DGEMN in the wake of the recommendations established in the 1964 Venice Charter. Moreover, the inclusion of cases spanning more than five decades (1970–2021) reflects a framework of evolution of intervention approaches to preexistences. In fact, without generalizing, we can observe a progression, expressed in more assertive modern gestures in the early works (1970s), towards a more subtle (or even ambiguous) relationship, in which the boundaries between the new and the old are blurred and merged (from the 1980s onwards).

In terms of geographical distribution, although works from all over Portugal are included, the majority are located in the northern region. Given that most of the architects trained at the ESBAP have based their professional activity in Porto, many of the works are located in this city and surrounding towns, such as Matosinhos and Gondomar, or even in other municipalities, especially in the Entre-Douro-e-Minho region, for reasons of family or cultural background (Guimarães, Amarante, Marco de Canaveses, Caminha, Vila Nova de Cerveira, among others). However, there are also works built in other contexts, such as Monsaraz and Idanha-a-Nova. In addition, this selection of cases takes into account a variety of locations, both in the historic core of cities (such as Porto, Coimbra or Guimarães) and in small rural or isolated nuclei.

Regarding the characteristics of the pre-existing buildings, there is also a great diversity of cases, including works of listed heritage (such as convents, palaces, manor houses), as well as examples of common and vernacular architecture. As for the chronology of the pre-existing constructions, a comprehensive chronological framework is presented, ranging from Roman ruins to 20th century buildings.

In terms of the current function of the buildings analyzed, this selection contains different types of uses, such as cultural (museum, auditorium, performing arts, visitor and research center, library), residential (single-family dwellings, including holiday homes), tourist accommodation (country house, hotel), educational (university), religious (church), sports and recreation (swimming pool) and administrative (offices). Similarly, the scale of the buildings involved is also very diverse, ranging from the small scale of the *House in Gerês* to complex hotel and museum programs, which required multidisciplinary, phased and costly intervention processes.

The analysis of these works carried out over the last fifty years (1970–2021) reflects some converging approaches in the community practice of the School of Porto. The common factors refer, above all, to the use of history and drawing as preferential design tools, but also to the preservation of the character and identity of landscapes and places, the compatibility of the new program with the preexisting structures, the continuity with traditional construction systems, the subtle modernity expressed in details or the aspiration to a "total work of art" (from exterior arrangements to details, including furniture and applied arts).

FINAL REMARKS

Research into architectural design has marked the

agendas of Architecture Schools,¹⁸ as opposed to an academic trend that distances teachers from professional activities. With a strongly disciplinary focus, this editorial project delves into redesign processes by addressing the conceptual, methodological and technical issues in order to render this knowledge accessible and operational in architecture teaching and practice.

The documented analysis of this twenty-two works is a demonstration sample of a methodology that could be extended in the future, namely via monographic publications on other architects, such as Álvaro Siza, Eduardo Souto Moura, among others. In this way, we can understand the legacy of the School of Porto as a contemporary approach to intervention in the built environment, integrating continuity and creation.

NOTES

1 This introduction is based on the following publications:
FERREIRA, T.C., ORDÓÑEZ-CASTAÑÓN, D., PÓVOAS, R.F. (2023), "Methodological Approach for an Atlas of Architectural Design in Built Heritage: Contributions of the School of Porto", *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, vol. 15, n.º 1, pp. 56-74.
FERREIRA, T.C., ORDÓÑEZ-CASTAÑÓN, D., PÓVOAS, R.F. (2023), "Introduction. Atlas of Architectural Heritage Design: contributions from the School of Porto", in *Atlas of architectural heritage design: School of Porto* [ebook], Porto, FAUP, available at: <https://heritageatlasporto.arqu.up.pt/publications/>
FERREIRA, T.C. (2023), "Editorial Project New/Old: a method of analysis of the intervention process in the built", in FERREIRA, T.C., ORDÓÑEZ-CASTAÑÓN, D., FANTINI, E. (Eds.), *Novo/Antigo. Fernando Távora: Obras = New/Old. Fernando Távora: Works*, Porto, FAUP/FIMS/Afrontamento.

2 SIZA, Á. (1983), "Construção e Recuperação. A Propósito da Defesa de Património e de Arquitectura Moderna em Portugal", *Vértice*, n.º 452 January/February, p. 3.

3 Some exceptions include DI BIASE, C. (ed.) (2004), *Il restauro e i monu-*

menti, Milan, CLUP; BORIANI, M. (ed.) (2008), *Progettare per il costruito. Dibattito teorico e progetti in Italia nella seconda metà del XX secolo*, Milano, Città studi; BOESCH, M., LUPINI, L., MACHADO, J. (2017), *Yellowred. On reused architecture*, Mendrisio, Mendrisio Academy Press.

4 DAL CO, F., MAZZAROLI, G. (1984), *Carlo Scarpa: 1906-1978*, Milan, Electa, p. 298.

5 "Molti che si credono innovatori hanno in comune con i cosiddetti conservatori il torto che entrambi partono da pregiudizi formali ritenendo che il nuovo e il vecchio si oppongono invece di rappresentare la dialettica continuità del processo storico [...] Pretendere di costruire in uno «stile moderno» aprioristico è altrettanto assurdo come di imporre il rispetto verso il tabù degli stili passati", ROGERS, E. N. (1954), "Le preesistenze ambientali e i temi pratici contemporanei", *Casabella-Continuità*, no. 204, February-March, pp. 3-6.

6 "La possibile incompatibilità tra 'antico' e 'moderno' non è fatale, dipende dalla modalità e dalla qualità delle relazioni che si sono stabilite tra l'uno e l'altro [...]. Credo che la sua compatibilità sia sempre possibile - tento di dimostrarlo nei miei

lavori - e per tale motivo utilizzo una diversità di principi e di forme in accordo con la diversità delle situazioni presenti." TÁVORA F. (1994), "Fernando Távora. Scuola superiore di agraria Convento de Refóios di Lima a Ponte de Lima." *Paesaggio urbano*, May/August, Milan, Maggioli.

7 On this terminology, see, among others, HENRIQUES, F. (1991), *A conservação do património histórico edificado*, Lisbon, LNEC; BARRANHA, H. (2016), *Património Cultural: Conceitos e Critérios Fundamentais*, Lisbon, IST Press.

8 See COSTA, A.A. (2002), "A arte de construir a transformação", *Património Estudos*, n.º 3, p. 12; SOLÀ-MORALES, I. (2006), *Intervencione*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, p. 15.

9 FRECHILLA, J. (1986), "Fernando Távora: conversaciones en Oporto", *Arquitectura*, no. 261, vol. 67, p. 23.

10 SIZA, A. (2002), "Recuperação e Manutenção", in COSTA, A. (ed.) et al., *A Intervenção no Património: Práticas de conservação e reabilitação*, Porto, FEUP, p. 19.

11 NORBERG-SCHULZ, C. (1980), *Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture*, New York, Rizzoli, p. 14.

12 Ibid., p. 179.

13 SOLÀ-MORALES, I. (2003 [1985]), "Do Contraste à Analogia. Desenvolvimentos do Conceito de Intervenção Arquitectónica", *JA*, n.º 213 Novembro-Dezembro 2003, p. 75.

14 Ibid., p. 71.

15 Ibid., p. 73.

16 FRAMPTON, K. (1995), *Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture*, Cambridge (Massachusetts), The MIT Press, p. 2.

17 FRAMPTON, K. (1983), "Towards a Critical Regionalism: Six Points for an Architecture of Resistance", in FOSTER, H. (Ed.), *The Anti-Aesthetic: Essays on Postmodern Culture*, Seattle, Bay Press, pp. 16-30.

18 Including, among others, the European Association for Architectural Education (2022) *EAAE Charter on Architectural Research*, EAAE (1st version, 2012), available at: <https://www.eaae.be/about/statutes-and-policypapers/eaae-charter-architectural-research/> (accessed on 30/04/2023).